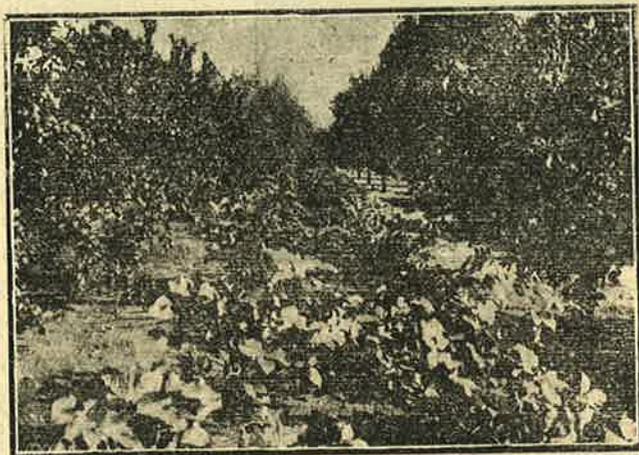


# Subsídios á Citricultura Nacional

Prof. PHILIPPE WESTIN C. VASCONCELLOS  
Cathedrático de Horticultura da E. A.  
"Luiz de Queiroz"

## Adubações verdes nos pomares velhos

EXPERIENCIA COM FEIJÃO DE PORCO — Em 1929 fizemos uma experiencia de adubação verde em um pomar de laranjeiras, de que as mais velhas com 20 annos, de terra roxa declivosa, exposto ao nascente. As arvores estão ás fracas distancias de 6 ms. no sentido do declive e 7 no de nivel. Es-



Photographia n. 1 — Linhas duplas de "Feijão de Porco", nas entrelinhas de um pomar velho. E. A. S. L. Q.

colhemos para adubo o *feijão de porco* (*Canavalia ensiformis*) que é rustico e não tem tendencia de subir ás arvores (notámos entretanto que alguns pés, raros, se enlaçaram ás ramas, subindo pelas plantas).

A sementeira do adubo verde foi feita em plenas aguas,

a 19 de Dezembro, em linhas duplas, perpendiculares ao declive, com distancia entre as linhas de 1 m. e entre as plantas, dispostas em triangulo, de 0,50 m. Embora collocado na rua mais estreita (6 ms.) vegetou regularmente (Photographia 1).

**CORTE E ENTERRAMENTO** — Em 16 de Abril (um pouco tarde; poder-se-á fazel-o um mez antes), foi feito o corte deixando côtos de 10



Photographia n. 2 — Tangerina Cravo com excesso de carga. Em 23-4-931. E. A. S. L. Q.

corte deixando côtos de 10 cents. em cada pé, com o fito de ajudar a segurar a erosão. Mais tarde muitos desses cotos brotaram e foram extirpados completamente.

O enterramento em um pomar velho, erodido, trouxe alguma difficuldade. As raizes das plantas estão á superficie, muitas apparecendo fóra da terra. O emprego de arado iria desenterralas e romper, esgarçando-as. Resolvemos enterrar abrindo entre as linhas do proprio *feijão de porco* um sulco de 25 a 30 cents, a chibanca. Esta

peça tendo ao lado do enxadão o machado, servia para cavar com aquelle e com este resolvia o corte das raizes que estorvassem. Poder-se-ia dispor em cobertura o adubo verde ceifado, o que viria proteger o solo da evaporação hibernal e ficaria a operação mais barata.

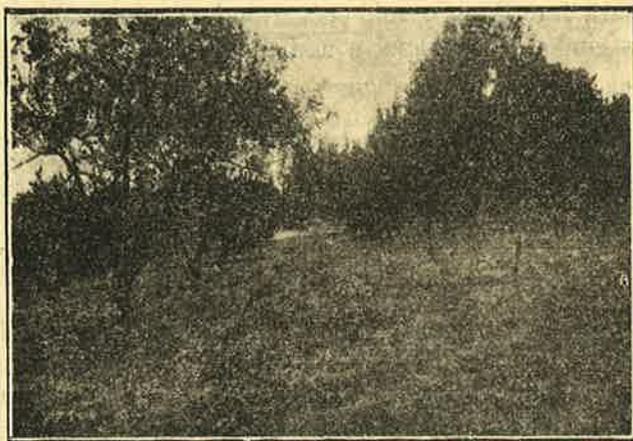
**PRODUCCÃO DE MASSA** — Em numeros redondos cada laranjeira recebeu 5 kgs. só de partes aereas do adubo verde, ás quaes ter-se-á que sommar a massa do systema radi-dular. Cavando o solo pouco mais de 1 mez após o enterramento, verificava-se que as folhas já estavam decompostas e

iniciava-se a decomposição das hastes. Nada de anormal foi verificado quanto aos *cavillos* que tiveram as suas raízes amputadas em parte.

Constituidos quasi que na totalidade pela *laranjeira azeda*, havia dentre os 225 cavallos, 1 de limeira da Persia (velho), 9 de zambôa (novos) e 2 de limão francez (já anteriormente em máo estado), 1 de laranja commum (em pessimo estado).

As adubações mineraes foram feitas da mesma forma que nos annos anteriores.

Por coincidencia tivemos na colheita de 1931 uma carga



Photographia n. 3 — "*Clitoria ternatea*" semeada em pomar velho em 6-12-930, germinada em 12-12-930 e photographada em 23-4-931. E. A. S. L. Q.

pouco commum, chegando algumas laranjeiras, como as *cravo* a se quebrarem ao seu peso.

**EXPERIENCIA COM CLITORIA TERNATEA** — Semeada em condições semelhantes, em Dezembro de 1930, esta leguminosa vivaz acceitou regularmente o logar. (Photographia n. 3).

Dá uma ramagem fina e abundante. Brota facilmente após as ceifas ou mesmo depois da passagem do cultivador de disco, podendo-se com isso diminuir durante a estação secca a evaporação.

Um grave defeito entretanto encontrámos nella, floresce durante o anno todo e as suas flôres são um viveiro para os

Thrips (1). E' commum encontrarem-se 6 e mais delles por flôr, o que virá, como observámos, aggravar o ataque aos ovarios, manchando as laranjas. Não fosse esse inconveniente, seria ella optimo adubo verde para os laranjaes em fructificação. Poderá, porem, servir na adubação anticipada e nos dois annos de formação emquanto não estejam fructificando as laranjeiras novas.

\*  
\* \*

Aos adubos verdes está reservado um grande papel com respeito ao aproveitamento dos terrenos cansados, dos cafesaes, para estabelecimento da fructicultura.

Não havendo possibilidade de produzir o esterco de cocheira para humiflcar o solo nas grandes propriedades, a elles devemos confiar esse papel e addicionar-lhe azo'o simultaneamente.

---

(1) Consignamos aqui um processo muito pratico para se apanharem esses sperres Thysanopteros, sem os ferir.

Antes de se tocar na flôr ou folha em que estiverem, dá-se uma baforada com a fumaça de cigarro; perdem assim a agilidade e deixam-se apanhar facilmente, sem serem offendidos

---

## O C A N A D Á A V I C O L A

A America do Norte não é, o unico paiz do mundo onde a Avicultura tem dado passos de gigante. O Dominio do Canadá, seu vizinho, proporcionalmente á sua população, não lhe leva desvantagem. O consumo de ovos, "per capita", nesse paiz é, aliás, tres vezes superior ao dos Estados Unidos, talvez por ser aquelle um paiz mais frio que este, o que exige dos seus habitantes uma alimentação mais forte e mais rica em calorias. Não dispomos no momento de dados estatisticos completos sobre a grande industria avicola canadense. Temos em mãos apenas uma informação official que vimos transcripta numa importante revista avicola americana, a qual é, porém, de alta significação. E' sobre a produção de "ovos". O governo canadense annunciou que, em 1929, as 34.986.508 gallinhas existentes no Canadá haviam produzido 278.096.578 duzias de ovos, num valor de \$85.380.532.00 dollares, de accôrdo com as estatisticas levantadas. Ao cambio redondo de 9\$000 por dollar (para não tomarmos os 11\$400 do nosso pobre cambio de hoje), esses ovos representam nada menos que 768.425:000\$000!

G. F. SOUZA